

# Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS  
camposanamaria5@gmail.com

## Celina: "Que 2026 seja um ano de estabilidade, avanços e confiança no futuro"

A vice-governadora Celina Leão (PP) e o chefe da Casa Civil do DF, Gustavo Rocha (Republicanos), divulgaram mensagem de fim de ano para servidores e para a população. Celina, que em 2026 enfrentará as urnas na disputa ao Palácio do Buriú, prestou contas e falou sobre o próximo ano: "Ao encerrarmos 2025, reafirmamos valores que orientam a vida em sociedade. Responsabilidade, solidariedade e compromisso com o bem comum seguem guiando nosso trabalho no Distrito Federal. O novo ano nos chama à continuidade das políticas públicas e à melhoria permanente dos serviços oferecidos à população". A vice-governadora acrescentou: "Que 2026 seja um ano de estabilidade, avanços e confiança no futuro. O Distrito Federal seguirá avançando com seriedade e compromisso com as pessoas".



Marcelo Ferreira/CB/DA Press

### Continuidade

Gustavo Rocha também terá um grande desafio pela frente. Vai concorrer como vice na chapa de Celina Leão. O chefe da Casa Civil, que já exerce funções de coordenador de vários programas do governo Ibaneis, publicou a mensagem em tom de continuidade. "Ao longo de 2025, a Casa Civil atuou de forma estratégica na articulação das ações do governo, especialmente no diálogo permanente com a Câmara Legislativa, contribuindo para a execução de políticas públicas que fortalecem a administração e melhoram a vida das pessoas. Que 2026 seja um ano de continuidade do trabalho, de avanços concretos e de mais qualidade de vida para a nossa população."



Joel Rodrigues/Agência Brasília

## Sancionada lei que obriga apps de transporte a garantir acessibilidade para cadeirantes

O governador Ibaneis Rocha (MDB) sancionou projeto de lei que obriga aplicativos de transporte, como Uber e 99, a incluírem uma opção específica para passageiros com dificuldade de mobilidade física que utilizam cadeira de rodas. O autor da proposta, deputado Robério Negreiros (PSD), acredita que a nova norma promoverá mais autonomia, dignidade e igualdade de oportunidades para cidadãos que enfrentam diariamente dificuldades no deslocamento urbano. O texto estabelece, também, que os motoristas devem participar de curso de formação para atendimento às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e que as plataformas devem implementar canal para os usuários registrarem queixas sobre o motorista credenciado que se recusa a transportar passageiros que fazem uso de cadeira de rodas ou com dificuldade de locomoção.



Divulgação



Instagram

### Adeus, pit bull

Apaixonado por cães, o ex-diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal (PRF) Silvinei Vasques se preocupou em deixar ração e tapetes higiênicos com amigos que se dispuseram a cuidar do seu cachorro, filho de uma Pit Bull Terrier e de um American Bully. O animal aparece ao lado de Vasques em várias postagens nas redes sociais em diferentes cidades, o que mostra o grande vínculo entre pet e tutor. Mas não pôde ser levado na tentativa de fuga. Pode até ser que ele tivesse planos de receber o cachorro em El Salvador, destino final da rota para evitar a prisão. Mas agora o encontro será bem difícil. Preso na Papudinha em Brasília, o ex-diretor-geral da PRF tem pela frente uma pena imposta pelo STF de mais de 24 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado.

Divulgação



## À QUEIMA-ROUPA THÚLIO GUILHERME NOGUEIRA

Advogado criminalista, mestre em direito processual pela PUC Minas e especialista em direito penal econômico pela Universidade de Coimbra e sócio o Drummond e Nogueira Advocacia Penal

"O verdadeiro limite ético deve ser a garantia objetiva da imparcialidade"

### Acha necessária a criação de um Código de Ética para magistrados? Por quê?

A ética é sempre necessária, mas códigos de conduta não operam milagres. A iniciativa é louvável no papel, mas no Brasil temos um vício atávico de acreditar que problemas culturais profundos se resolvem apenas importando leis estrangeiras. O risco é criarmos uma "ética de vitrine": um texto retoricamente belo, inspirado em uma Alemanha luterana e distante, que não resiste ao calor da nossa realidade patrimonialista. Precisamos de ética na prática, não apenas de manuais que servem como "biombos" para evitar discussões mais profundas sobre o poder.

### Como estabelecer limites sendo ética um conceito que leva em conta padrões morais?

A ética pública não deve ser confundida com um projeto de perfeição moral individual; ela é, essencialmente, um mecanismo de autocontenção do poder. O limite ético não reside na subjetividade do magistrado, mas na estrita observância da lei e da paridade de armas. É um erro crer que a ética nasce do isolamento em uma 'torre de marfim'. Pelo contrário: uma regra moral que apenas blinda o juiz do contato social pode ferir o princípio democrático da acessibilidade.

### Qual é o caminho?

O verdadeiro limite ético deve ser a garantia objetiva da imparcialidade. O magistrado goza de liberdade em sua esfera privada, desde que preserve a equidistância em relação às partes. Ética, na magistratura, traduz-se no dever de dispensar o mesmo tempo, o mesmo acesso e a mesma atenção a todos os atores do processo, independentemente de sobrenome, influência ou prestígio. Em última análise, a ética serve para assegurar que o julgamento seja fruto exclusivo da dialética processual, e não de assimetrias construídas fora dos autos.

### É certo que há alguns conflitos evidentes entre interesses de cônjuges e outros parentes com o trabalho do magistrado. Precisa colocar isso no papel?

A resposta exige equilíbrio entre o pragmatismo e o rigor ético. Por um lado, o recente julgamento do STF na ADI 5953 foi corretíssimo ao derrubar o impedimento 'por tabela' (Art. 144, VIII do CPC). Não se pode exigir que um magistrado seja onisciente sobre a carteira sigilosa de clientes de um parente; a ética não pode impor o impossível, sob pena de gerar insegurança jurídica e permitir que as partes manipulem a escolha dos juízes. Contudo, não podemos cair no extremo oposto do 'vale-tudo'. É inadmissível ignorar que, em muitos casos, escritórios são contratados não pelo brilho das teses, mas pelo 'brilho' do sobrenome ou pelo acesso privilegiado que ostentam. Portanto, colocar no papel é necessário, mas o foco deve mudar: em vez de tentarmos

proibir o imponderável, devemos punir o desvio de finalidade. A ética deve atuar onde a influência vira mercadoria. Se a contratação de um parente visa apenas capturar a vontade e influência do julgador, estamos diante de um problema que ultrapassa a etiqueta e entra no campo da integridade institucional. Enfim, a solução não é criar impedimentos cegos que inviabilizam a Justiça, mas fortalecer mecanismos que identifiquem e sancionem o uso do parentesco como atalho para o êxito judicial.

### Até que ponto a vida privada do magistrado deveria ser alcançada pelo Código de Ética?

A privacidade do magistrado é um direito, mas a credibilidade da função é um dever. O magistrado não é um monge enclausurado, e tentar impor-lhe um 'distanciamento asséptico' é um erro que o descola da realidade social que ele tem o dever de julgar. Contudo, o exercício da jurisdição impõe uma etiqueta de poder e um ônus de exemplaridade. A vida privada passa a interessar ao direito e à ética no exato momento em que ela transborda para a esfera pública, comprometendo a aparência de imparcialidade ou criando atalhos de influência. O problema não é o magistrado frequentar ambientes sociais, mas o risco de esses espaços se tornarem balcões de negócios ou zonas de acesso privilegiado, inacessíveis ao balcão do fórum. Portanto, o Código não deve policiar a intimidade, mas sim, o conflito de interesses. A ética deve garantir que o prestígio do cargo não seja convertido em capital privado ou político. O termômetro é a confiança pública: se um ato da vida privada permite que o cidadão comum duvide, com razão, da equidistância do juiz, a fronteira ética foi rompida. Em suma, o magistrado tem o direito à sua individualidade, mas tem o dever funcional de não permitir que ela se converta em um privilégio processual.

### O ministro Fachin se orienta no Código de Ética alemão. Quais são os principais fundamentos?

O modelo alemão é centrado na doutrina da autocontenção (judicial restraint) e na transparência absoluta de vínculos. Seus fundamentos residem na regulação rigorosa de recepção de vantagens, na publicidade de atividades extrajudiciais e em quarentenas estritas para o pós-carreira. Contudo, a base alemã é deontológica: ela opera em uma sociedade de cultura luterana, onde a norma ética possui uma força orgânica de cumprimento. Tentar transplantar essa 'Alemanha cinza' para a complexidade do 'Brasil solar' e patrimonialista, sem ajustar os mecanismos de sanção, é um erro de perspectiva. O risco do transplante jurídico é focar na estética da norma — a 'vitrine' — e ignorar o ecossistema onde ela será aplicada. Sem enfrentar a hipertrofia do Judiciário e o sistema de freios e contrapesos, o código inspirado na Alemanha corre o risco de ser apenas uma tradução elegante de uma realidade que não nos pertence.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

## » Entrevista | MARCELLA LEMOS E GRAZIELLA JOANITTI | PESQUISADORAS DA UNB

Ao CB.Poder, acadêmicas falam sobre tecnologia desenvolvida para confecção de máscara de proteção contra a covid-19

# Prêmio para preservação da vida

» VITÓRIA TORRES

Desenvolvida durante a pandemia da covid-19, a Vesta, uma máscara com nanotecnologia à base de quitosana, uma substância extraída de cascas de crustáceos, rendeu à Universidade de Brasília (UnB) o Prêmio Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Sistema Único de Saúde (SUS). As pesquisadoras da UnB Marcella Lemos, coordenadora de um laboratório que desenvolve soluções inovadoras para o SUS, e Graziella Joanitti, fundadora do laboratório de compostos de nanotecnologia, foram as entrevistadas do CB.Poder — parceria entre a TV Brasília e o Correio Braziliense — de ontem. As jornalistas Mariana Niederauer e Sibeila Negromonte, elas explicaram sobre o reconhecimento e o impacto da pesquisa científica aplicada à saúde pública no país. A seguir, trechos da entrevista:

### Como foi esse esforço conjunto para desenvolver o equipamento?

**Marcella Lemos:** Havia uma demanda urgente por equipamentos de proteção individual, que estavam em falta. Fomos solicitados a desenvolver alguma tecnologia que pudesse contribuir com aquele contexto. Criamos um grupo chamado Projeto Vida, com um significado muito forte naquele momento, por se tratar da valorização da vida. Foi nesse cenário que surgiu a ideia de desenvolver a Vesta, uma máscara semifacial com nanotecnologia. Ela se diferencia por ter uma camada

intermediária filtrante associada a um material com atividade virucida e bactericida. Isso era especialmente importante, pois havia também o risco de contaminação no momento da desparamentação dos profissionais de saúde, quando retiravam as máscaras. Assim, unimos a necessidade do momento, o desejo de contribuir e o nosso conhecimento técnico para produzir algo relevante para a sociedade.

### Como foi essa premiação?

**Graziella Joanitti:** A UnB foi premiada na categoria de artigo científico publicado em revista

Ed Alves CB/DA Press



Assista aqui o programa completo

de saúde do SUS. Embora ela possa ser adquirida comercialmente, existe a intenção de expandir ainda mais o uso.

### Ela também é eficaz contra outras doenças virais?

**Marcella Lemos:** A máscara possui a quitosana como camada de proteção extra, cuja função é atrair e neutralizar os vírus. É como se ela 'segurasse' o vírus e impedisse que ele se multiplique. Essa ação neutralizadora também foi testada contra o H1N1, vírus da gripe que circula anualmente, além de oferecer proteção contra bactérias. Realizamos testes em bancada que demonstraram a amplitude dessa proteção, graças à quitosana,

um composto bioativo encontrado na nossa biodiversidade e extraído da casca de camarões e outros crustáceos. Esse resíduo, muitas vezes descartado como lixo, pode ser reaproveitado, gerando autonomia tecnológica para o país, valorizando a biodiversidade e promovendo sustentabilidade.

### O aproveitamento de compostos bioativos é um dos focos do laboratório?

**Graziella Joanitti:** O Laboratório de Compostos Bioativos e Nanobiotecnologia (LCBNano) existe há mais de 10 anos e foi criado com o objetivo de valorizar a biodiversidade brasileira, estudando como esses compostos podem gerar

### Outros departamentos participaram da pesquisa?

**Marcella Lemos:** Desde o início, contamos com a colaboração de outros institutos e também de instituições externas à UnB. O Projeto Vida nasceu com esse propósito de união em prol da valorização da vida. Foi muito bonito ver pessoas trabalhando de forma voluntária, autônoma e com o desejo genuíno de contribuir. Esse esforço coletivo foi determinante para o sucesso do projeto. É mais do que ciência: é união e generosidade. Esse conjunto permitiu que o projeto saísse do papel e se tornasse um produto em apenas dois anos. Chamamos isso de modelo da tripla hélice — governo, universidade e indústria.